

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

**YASMIN KORTZ DO AMARAL RIBEIRO**

**DO ÍNTIMO À EXPOSIÇÃO:  
EP Essência**

Porto Alegre  
2020

YASMIN KORTZ DO AMARAL RIBEIRO

**DO ÍNTIMO À EXPOSIÇÃO:  
EP Essência**

Trabalho de conclusão de Curso de Música Popular apresentado ao Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Bacharel em Música.

Orientadora:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Caroline Soares de Abreu

Porto Alegre

2020

YASMIN KORTZ DO AMARAL RIBEIRO

DO ÍNTIMO À EXPOSIÇÃO:  
EP Essência

Trabalho de conclusão de Curso de Música Popular apresentado ao Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Bacharel em Música.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

---

Profª Drª Caroline Soares de Abreu  
Orientadora

---

Profª Drª Luciana Prass

---

Profº Dr. Jean Presler

Porto Alegre

2020

### CIP - Catalogação na Publicação

Kortz do Amaral Ribeiro, Yasmin  
Do íntimo à exposição: EP Essência / Yasmin

Kortz do Amaral Ribeiro. -- 2020.  
21 f.  
Orientadora: Caroline Soares de Abreu.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Instituto de Artes, Curso de Música: Música  
Popular, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Música Popular.. 2. Música autoral.. 3.  
Mulher compositora.. 4. Cantora. I. Soares  
Abreu, Caroline, orient. II. Título.

À minha mãe Nilce Maria Kortz, que está sempre ao meu lado. À minha tia Noêmia Kortz Medeiros e ao meu querido professor Alexandre Vieira, ambos falecidos em 2019.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, à minha mãe que foi o pilar que sustentou todas as minhas vivências musicais. Que, quando eu era criança, levantava às seis horas da manhã, colocava meu violão nas costas e me levava toda semana para minhas aulas de música. Que nunca desistiu de mim e que sempre teve mais fé em mim do que por vezes eu mesma consegui ter. Agradeço a todos os meus professores da escola e da música, pois sem eles eu não seria quem sou hoje. Agradeço à minha tia querida, que sempre torceu muito por mim e que faleceu querendo ver eu me formar.

Agradeço aos meus Amigos, músicos ou não, a todos os que sempre me impulsionaram a seguir adiante na trajetória musical. Agradeço, em especial, ao Bruno Schumacher Sauer, meu melhor amigo. Agradeço ao meu namorado, Samuel Rodrigues da Conceição, que muito me acompanhou e me apoiou nessa jornada. Agradeço à minha família por parte de mãe que me ajudou financeiramente para que eu conseguisse concluir essa etapa.

Agradeço a todos meus alunos, aos quais ensinei pouco e aprendi muito. Agradeço aos músicos Elvys Calai, Guilherme Rech, Matheus Machado Pereira, Ivan Gabrijelcic, Frederico Muller, Gabriel Conti Dallo, Eduardo Lopes, Nerisson Medeiros, Samir Gonzaga, Jean Godoy, Bruno Roldo Rudger, Francisco Paulo Gomes, Lilianna Kali de Carvalho Domingos, que fizeram parte desse EP. Agradeço principalmente a Deus por ter me dado esse dom e por sempre estar presente em todas as situações.

Agradeço aos grandes mestres da música que me inspiram. Agradeço à minha psicóloga Karla Rabelo. Agradeço à vida. Agradeço à minha orientadora Carol, pois só nós sabemos quantas vezes você foi muito importante para eu não desistir. E agradeço a essa banca incrível que escolhi com todo o carinho por serem uns dos professores mais especiais que cruzaram meu caminho.

Agradeço ao projeto Prelúdio e a todos os amigos e professores que conheci lá, mas especialmente a professora Marli Marlene Becker que foi minha primeira professora de canto e ao professor Alexandre Vieira que faleceu esse ano, mas que sempre acreditou muito em mim e que sempre estará vivo dentro do meu coração. Agradeço a toda a equipe do estúdio SOMA pelo carinho, profissionalismo e

dedicação, em especial ao técnico Cristiano. Agradeço a todos os amigos que estiveram do meu lado nesse ano difícil, em especial à amiga Rojane Machado que muito me ajudou nesses últimos anos.

Agradeço à UFRGS por me proporcionar essa experiência e aprendizado. Agradeço por tudo. Por todas as coisas boas e ruins que aconteceram. Se eu pudesse mudar algo eu não mudaria nada, pois foi assim, exatamente assim que a vida me transformou. Gratidão é a palavra que define melhor esse momento.

*“... O meu canto é uma missão, tem força de oração,  
e eu cumpro o meu dever...  
Há os que vivem a chorar,  
eu vivo pra cantar e canto para viver...”*

*João Nogueira e Paulo César Pinheiro*



## RESUMO

Neste trabalho me apresento como mulher, que mora na periferia, que é cantora, compositora e estudante de uma Universidade Federal, que é professora de música e defensora dos animais e que sonha com uma vida mais justa e uma educação de qualidade para todos. Contarei sobre minha trajetória musical desde o início até o presente momento. Farei um relato da minha vida pessoal e da minha experiência acadêmica dentro da UFRGS, como cotista. A partir disso, exponho como me tornei compositora e como foi esse processo de transformação pessoal. Contarei como aconteceram os processos de composição de cada uma das três faixas do EP Essência. Também falarei sobre como construímos os arranjos e como foi o processo de gravação e mixagem das minhas músicas.

**Palavras-chave:** Música Popular. Musica autoral. Mulher compositora. Cantora.

## **ABSTRACT**

In this work I present myself as a woman, who lives in the outskirts, who is a singer, songwriter and student of a Federal University, who is a music teacher and animal protector and who dreams with a most fairly life and a quality education for all. I will tell about my musical trajectory from the beginning to the present moment. I will report on my personal life and my academic experience within UFRGS as a quotholder. From this, I expose how I became a composer and how was this process of personal transformation. I will tell how the composition processes of each of the three tracks of EP Essência happened. I will also talk about how we built the arrangements and how was the process of recording and mixing my songs.

**Keywords:** Popular music. Authorial music. Composer woman. Singer.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Eu, Thales Ramsés e meu querido professor Alexandre Vieira.....	11
Figura 2 – Minha mãe e minha tia querida Noêmia Kortz Medeiros.....	13
Figura 3 – Técnico Cristiano fazendo seu trabalho com excelência.....	18
Figura 4 – Eu e o Chico no estúdio Soma dia 31 de outubro de 2019.....	20
Figura 5 – Eu e o Gui após terminarmos as gravações e mixagens.....	22
Figura 6 – Eu e o Elvys após ele ter gravado a guitarra solo.....	23
Figura 7 – Eu e o Bruno Rudger após ele ter gravado Trombone.....	24
Figura 8 – Eu gravando as vozes da música Eu sei.....	26
Figura 9 – Eu e o Samir Gonzaga após gravar a música Eu sei.....	28
Figura 10 – Eu e o Técnico Cristiano após o termino das gravações.....	31
Figura 11 – Guilherme, Cristiano, eu e minha mãe.....	32

## SUMÁRIO

<b>1 MINHA TRAJETÓRIA MUSICAL.....</b>	<b>10</b>
<b>2 AS CANÇÕES.....</b>	<b>15</b>
2.1. MODIFICAR.....	16
2.2. FÉ.....	19
2.3. EU SEI.....	24
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1 MINHA TRAJETÓRIA MUSICAL

Nasci no dia três de março de 1993, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Filha de Carlos Eugênio do Amaral Ribeiro e Nilce Maria Kortz, morei no bairro Rubem Berta, localizado na periferia da capital, até meu primeiro ano de idade. Depois disso fui morar em Alvorada na casa do meu pai, onde morei até meus seis anos de idade, quando meus pais se separaram e eu fui morar sozinha com a minha mãe. Menos de um ano depois que nos mudamos, meu pai faleceu e, desde então, somos só eu e a minha mãe. Tenho dez irmãos por parte de pai, mas não tenho muita convivência com eles.

Desde os meus três anos de idade eu cantava na frente do espelho e dizia que iria ser cantora. Eu sempre soube o que eu queria fazer e o que me fazia feliz. Minha mãe sempre me apoiou, e quando eu completei oito anos, ela descobriu o Projeto Prelúdio, onde eram dadas aulas de instrumentos, coral, laboratório musical, teoria e percepção e também aulas em grupo de coral e orquestra.

O Projeto Prelúdio surgiu como um projeto de extensão da UFRGS. Para entrar no projeto era necessário passar por um sorteio. No primeiro ano não fui sorteada, mas no ano seguinte tentamos novamente, e dessa vez eu fui contemplada no sorteio. A partir de então, comecei minha trajetória musical. Entrei no projeto e escolhi aprender violão, mas nos anos seguintes também tive aulas de flauta, além do canto, que sempre foi meu instrumento principal. Estudei no Projeto Prelúdio por oito anos e lá conheci professores maravilhosos, como Alexandre Vieira<sup>1</sup>, Sigrid Rosula Wüst<sup>2</sup>, Agnes Shimelling<sup>3</sup>,

---

<sup>1</sup> Nasceu em 12 de abril de 1965 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Faleceu dia 25 de novembro de 2019 aos 54 anos de idade em Porto Alegre. Era compositor, cantor e multi instrumentista. Tocava contrabaixo, guitarra, violão, teclado, baixo e percussão entre outros instrumentos. Atuou como professor de música no Projeto Prelúdio onde também atuou como diretor do projeto. Dentro do Prelúdio atuou a frente como professor por muitos anos do conjunto de música popular. Estudou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. De 1998 a 2002 integrou o quinteto popular de câmara Café Acústico, com o qual recebeu dois Prêmios Açorianos de Música, na categoria Melhor Grupo de MPB (1999 e 2000). Venceu o II Festival de Música de Porto Alegre.

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) em 1988 e pós-graduada em Educação em Educação Pré-escolar na Faculdade Porto-alegrense de Educação, Ciências e Letras em 1989. Co-fundadora do projeto Prelúdio UFRGS em 1992. Regente do Coro Infantil Prelúdio desde sua fundação até 2009. Com o Coro Infantil Prelúdio participou das montagens das óperas Turandot de Puccini (com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre - OSPA) e La Bohème, de Puccini (com Coral da PUC), da 3ª Sinfonia de Mahler (também com a OSPA), além de várias

Marli Marlene Becker<sup>4</sup>, dentre outros que foram extremamente importantes para minha formação musical. No Prelúdio também participei por alguns anos do Conjunto de Música Popular, onde eu era a vocalista. Neste grupo, eu aprendi não apenas a cantar com uma banda, mas também o que é uma banda e como me colocar como vocalista em um palco. Aprendi que cantar não era só técnica, mas também pude estudar sobre *performance*. Acredito que foi ali a primeira vez em que me percebi como cantora de verdade. Comecei com o coral e a orquestra, onde aprendi sobre harmonia; não só harmonia escrita, mas como a harmonia é percebida na prática, ouvida e sentida. Não há palavras para descrever o quanto sou grata aos professores do projeto e ao projeto em si. Consigo ver que a partir daquele momento minha vida mudou completamente.

---

montagens da cantata profana Carmina Burana, de Carl Orff. Como regente do Coro Infantil Prelúdio participou do CD Encontro de Coros, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, em 1999. Professora de flauta doce do Projeto Prelúdio da UFRGS desde sua fundação até 2009. Regente da Orquestra Mirim do Projeto Prelúdio desde sua criação até 2009. Regente do Coro Infantil Prelúdio desde sua fundação até 2009. Regente do Coro do Colégio de Aplicação-UFRGS de 2011 a 2013. Atualmente canta no Grupo Sem Contraindicação.

<sup>3</sup> Possui bacharelado em Música, habilitação em Regência Coral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1993) e mestrado em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Integrou a equipe de professores do Projeto Prelúdio do IFRS, Campus Porto Alegre até 2012, onde regeu os corais infantil e juvenil, ministrou aulas de canto e cursos de formação de professores em música. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Campus Osório, onde ministra aulas de música no Ensino Médio, coordena e ministra as atividades do Programa de Música da instituição. Integra o Grupo de Pesquisa "Cotidiano e Educação Musical", da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), coordenado pela prof. Dra Jusamara Souza. Temáticas com as quais se envolve: educação musical, regência coral, didática e prática de coros infantis e juvenis, práticas músico-vocais, formação de professores em música.

<sup>4</sup> Formada em Licenciatura Plena em Educação Musical na Faculdade de Música Palestrina-Porto Alegre no ano de 1979. Iniciou as atividades profissionais na área de Violão e Canto no Conservatório de Música de Montenegro - no período de Março de 1975 a Setembro de 1984. Após entrou na Fundação Municipal de Artes de Montenegro- FUNDARTE, como Professora de Violão, Laboratório de Canto e Regente do Coral Infanto-juvenil de outubro de 1984 a Dezembro de 1987. Também trabalhou como Regente do Coro Infanto-juvenil do Conservatório de Música de Montenegro: de outubro de 1977 a Setembro de 1984. Ingressou no Projeto Prelúdio - UFRGS- como Professora de Canto em Conjunto em Agosto de 1982 a Dezembro de 2003. Como Regente do Coro Infanto-juvenil de outubro de 1987 a Dezembro de 2004. Produção Artístico-Cultural: Participou sempre ativamente em Cursos de Regência Coral em Porto Alegre, Montenegro, Gramado, Rio de Janeiro, Brasília, Vitória. Participou do III e IV Seminário Internacional de Regentes em Solingen - Alemanha em 1985 e 1988. Aposentou-se no ano de 2004. Criou o Coral Vida em 2004 com ex alunos do Prelúdio e familiares e amigos como Coral Social para cantar em Asilos e crianças. Continua com o Coral da Paz atuando no Atheneu Espírita Cruzeiro do Sul, nos Asilos e para as crianças do Lar Fraternal em Porto Alegre.

Figura 1 - Eu, Thales Ramsés e meu querido professor Alexandre Vieira no concerto de comemoração dos 30 anos do Projeto Prelúdio



Fonte: Elaboração própria.

De onde eu venho, os gêneros de música mais consumidos são funk, sertanejo e rap. E, dentro do Prelúdio, pude conhecer músicas tradicionais, eruditas e outros gêneros de música popular. Também lá conheci amigos que partilhavam desse amor pela música que sempre foi latente dentro de mim - lá eu descobri que não estava sozinha. Me senti pertencente a uma comunidade. Com os corais e orquestras fizemos viagens para diversos lugares, dentre eles Argentina, Paraná, Nova Petrópolis, sempre para participar de encontros de coros ou de orquestras onde haviam seminários, apresentações e trocas de conhecimentos e experiências muito especiais. Tudo isso, esse conjunto de aprendizados e sensações, foi muito importante para a minha formação como cantora e compositora.

Quando terminei a minha formação no Projeto Prelúdio, aos 17 anos, fui me preparar para o vestibular da UFRGS. Conforme Arruza (2019) “a formação da sociedade brasileira foi marcada por desigualdades sociais, étnico-raciais que permanecem muito presentes.” Sendo assim, me vi diversas vezes pertencente a essa realidade. Nesse processo, tive ajuda da Agnes Schmeling,

que me indicou para a professora de canto Lucia Passos<sup>5</sup>. A Agnes explicou pra ela minha situação financeira, então a Lucia decidiu me dar aulas cobrando um valor simbólico. Comecei a fazer aulas de canto com ela na escola de música Presto, onde também fiz aulas de teoria e percepção com o professor Sandoval.

A UFRGS sempre foi um sonho meu. Para mim, que vim da periferia, estudar numa Universidade Federal era algo utópico, mas minha mãe sempre acreditou em mim e isso fez com que eu mesma também acreditasse. Fiz o primeiro vestibular da UFRGS para canto lírico, passei na prova específica, porém reprovei no vestibular. Onde eu moro, enfrentamos um problema sério com alagamentos e, um dia antes da prova do vestibular, alagou nossa casa e perdemos tudo. Com a ajuda do meu primo Abel, eu consegui ir até o local do vestibular fazer as provas, mas minha cabeça não estava bem e, como esperado, reprovei no vestibular. No ano seguinte, eu me inscrevi novamente para o vestibular. Desta vez, para Música Popular.

Era o primeiro ano de Música Popular na UFRGS e me senti realizada em poder fazer o que eu gosto, pois sempre gostei da música popular e eu pretendia estudar nesta Universidade. Naquele ano, não passei na prova específica e fiquei muito triste. O sonho de entrar na UFRGS parecia mais

---

<sup>5</sup> Mineira radicada há 41 anos no Rio Grande do Sul. É cantora e Professora de Técnica Vocal tendo atuado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) durante 26 anos. Iniciou sua formação musical em Minas Gerais e, em busca de aperfeiçoamento, foi para o Rio de Janeiro onde estudou com a professora Clarisse Stukart. Estudou no Mozarteum, em Salzburg, na Áustria, e também em Münster, na Alemanha, com os professores Rita Streich, Paula Lindberg e Peter Ziethen. Realizou recitais em vários estados do Brasil e também na Áustria e Alemanha, apresentando repertório internacional e de compositores brasileiros. Atuou como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Orquestra de Câmara da OSPA e Orquestra de Câmara do Teatro São Pedro e Orquestra SESI FUNDARTE. Contratada pela FUNARTE ministrou cursos em todo o Brasil orientando regentes, cantores e professores de Técnica Vocal Foi Coordenadora Cultural da Unisinos durante 5 anos, desenvolvendo e incentivando projetos culturais como a Orquestra Unisinos, Projeto Sinos Acorda e Movimento Coral Unisinos. Há mais de 15 anos tem atuado como professora de Técnica Vocal nas Oficinas de Música de Curitiba, nos Painéis de Regência Coral da Federação de Coros do Rio Grande do Sul, além de oficinas em várias cidades do RS, SC, SP, PR. Realizou oficinas permanentes para o Coral Municipal de Caxias do Sul, coros do Instituto de Educação Ivoti, Coros de Nova Petrópolis além de outras cidades do RS. É proprietária da Presto Produções e Promoções Artísticas, juntamente com Ailton Gomes de Abreu, desenvolvendo um intenso trabalho pela Cultura de São Leopoldo e região através do Projeto MusiCâmara, Oficinas de Técnica Vocal, Instrumento e Canto, visando o aprimoramento de instrumentistas, cantores, atores e professores. É coordenadora artística do Projeto MusiCâmara em São Leopoldo, que tem parceria com a Secretaria Municipal de Educação, desenvolvendo atividade didática nas escolas municipais. É preparadora vocal do Madrigal PRESTO desde a sua criação em 2008, atuando junto ao Maestro João Paulo Sefrin.



distante. Então, para não ficar sem fazer o que eu gosto, eu me inscrevi para fazer faculdade no IPA, para o curso de Licenciatura em Música, pois nunca tinha ficado sem estudar, mas meu desejo de entrar na federal ainda era grande.

Estudei no IPA por um ano, e quando abriram as inscrições para a UFRGS eu me inscrevi novamente para o curso de Música Popular e foi então que eu passei e consegui entrar na UFRGS. Interrompi a faculdade no IPA, mas sou muito grata a todo o aprendizado que a instituição me proporcionou. Nenhum conhecimento que adquiri foi em vão, a maioria dos professores e colegas que cruzaram meu caminho foram responsáveis por elevar a musicalidade em mim.

Figura 2 - Minha mãe e minha tia queria Noêmia Kortz Medeiros.



Fonte: Elaboração própria.

Em 2013 ingressei na UFRGS e, desde então, passei por dificuldades e realizações dentro do curso. Quando entrei na Universidade me deparei com uma realidade muito diferente da que eu tinha tido até então. Tive diversas dificuldades com algumas disciplinas, mal sabia mexer em um computador, tinha um conhecimento muito raso sobre teoria e percepção musical e não estava ainda acostumada com a vida acadêmica. Toda a minha infância e adolescência eu estudei em escola pública, com condições precárias e um ensino básico sem muito aprofundamento.

Esse universo acadêmico era muito novo e até um pouco assustador no início. Principalmente quando me deparei com a realidade na universidade. Conforme Andressa Ferreira (2018),” percebi que meus colegas eram majoritariamente brancos, e que havia poucas mulheres no curso de música popular, assim como no de música "erudita".” Sempre me senti parte da minoria.

Concluí o primeiro semestre com muita dificuldade, precisei recorrer ao monitor da disciplina de teoria e percepção, porém meus horários disponíveis nunca coincidiam com os dele. Em função disso, identifiquei a necessidade de pagar uma pessoa para me dar aulas de reforço e foi assim quase todo o tempo na faculdade. No segundo semestre estourei os ligamentos do tornozelo

direito e isso me atrasou muito, visto que no curso de música muitas disciplinas são ofertadas somente uma vez ao ano. Fiquei quase três meses em licença médica e acabei reprovando em algumas matérias naquele semestre.

Quando entrei na UFRGS, em 2013, eu ainda recebia pensão relativa à morte do meu pai; isso me ajudou muito e me possibilitou estudar, me locomover e me alimentar bem. Porém, quando completei 24 anos eu perdi essa pensão e eu ainda não tinha conseguido terminar a faculdade. Passei por muitas dificuldades, além das já citadas financeiras, me vi com muitos problemas para conseguir concluir as disciplinas, pois muitas vezes não tinha nem passagem pra ir até a faculdade.

Nesse período eu não tinha condições de pagar professor particular para me ajudar, mesmo tendo amigos que me ajudavam a baixo custo, eu não tinha condições de pagar. Precisei contar com a ajuda de alguns colegas de bom coração e de professores que me auxiliaram e tive que aprender a me virar sozinha. Assim, conseqüentemente, reprovei em algumas disciplinas. Por fim, me atrasei ainda mais para conseguir colar grau. Nunca me senti parte da faculdade. Sempre me senti minoria, nunca fiz muitos amigos, porém os poucos que fiz foram os melhores.

O último ano foi o mais intenso, cheguei a pensar em desistir, mesmo sabendo que estava tão perto, eu me vi numa situação que tinha que escolher entre sobreviver e estudar. Frente a essa situação, resolvi conversar com os professores. Nesse momento fui acolhida e tive o apoio e a ajuda de quase todos eles. Se não fosse isso e a ajuda de alguns amigos, colegas e familiares, eu não estaria agora escrevendo meu TCC.

Nessa etapa final foi onde precisei contar mais ainda com a ajuda de pessoas maravilhosas, dentre elas minha professora e orientadora Caroline Abreu, a professora Luciana Prass e os colegas e amigos Samir Gonzaga<sup>6</sup>, Elvys Calai<sup>7</sup>, Guilherme Rech<sup>8</sup> e Jean Godoy<sup>9</sup>.

---

<sup>6</sup>Nasceu em Porto Alegre, em 31/10/1993. Iniciou os estudos de música com quinze anos em um piano da escola de nível médio. Entrou para o curso de música da UFRGS em 2013. Apresentou no centro cultural MEME, em 2019, o solo "Chiquinha", interpretando a compositora Chiquinha Gonzaga e suas obras para piano.

<sup>7</sup>Guitarrista nascido em Porto Alegre, começou na música com o piano em 2008 - no Instituto Municipal de Belas Artes - em Bagé, Rio Grande do Sul. Após 1 ano, começou a estudar guitarra e em 2009 mudou-se para Pirassununga, no interior de São Paulo, onde começou a ter aulas no Conservatório Cacilda Becker - tanto de piano quanto de guitarra. Com influências que vão desde o Rock até o Jazz e a Bossa Nova, já se apresentou com diversas bandas pelo

Dentro da faculdade me inspirei vendo colegas comporem canções. Esse universo sempre me chamou atenção, pois eu sempre admirei muito quem conseguia se manifestar através da música. Como eu iniciei cantando no universo da música lírica, quase nunca tinha a oportunidade de compor e achava esse processo muito difícil. Hoje vejo que provavelmente sentia isso por falta de prática. Então em 2014 comecei a tentar compor.

## 2 AS CANÇÕES

Minha vida sempre foi muito conturbada com a perda do meu pai muito cedo, bem como outros tantos traumas sofridos na infância e adolescência. Eu sofria de depressão e não sabia. Comecei a engordar muita nova, pois sempre fugia das emoções e compensava isso com comida. Chorava muito e achava que isso era normal. E o meu maior bloqueio era me comunicar. Quando fiquei um pouco mais velha, já estava na UFRGS, descobri que isso não era normal e resolvi me tratar. Conheci a psicoterapeuta Karla Rabelo, a pessoa mais especial que já cruzou meu caminho. A Karla trabalha com psicoterapia corporal, fiz um tratamento por uns dois anos com ela e foi algo incrível.

A partir desse processo, descobri que não era feliz cantando músicas dos outros, sempre me sentia deslocada tendo que me adequar a algo que não foi composto para eu cantar. No primeiro ano de terapia comecei a tentar escrever minhas próprias canções, por orientação da Karla. Comecei com textos, e em seguida com pequenas melodias. As melodias sempre vinham

---

país. Formado em Música Popular, pela UFRGS em 2018, gravou o álbum. Influências como Trabalho de Conclusão de Curso. Atualmente, encontra-se envolvido com seu próprio quarteto, o qual toca tanto músicas próprias quanto releituras de diversos artistas.

<sup>8</sup>Guilherme Rech Rodrigues, nascido em 04/06/1991, sempre teve contato direto com a música através da guitarra/violão mas exerce a profissão desde 2013 como professor, estudante, compositor, cantor, guitarrista, violonista e arranjador. Encabeçou alguns projetos, dentre eles a banda "A Figa". Faz alguns freelances como guitarrista e tem um projeto em voz e violão. Estuda Música Popular na UFRGS com previsão de formatura em 2021/1. Atualmente compõe, canta e toca guitarra na banda Sintonize e se dedica a música reggae através da banda e de pesquisa pessoal, além da presença da cultura Rastafari em sua vida, que contempla o universo do gênero.

<sup>9</sup>Jean Carlo Godoy, Esteio, 23 anos. Iniciou seu contato com a música aos 9 anos de idade por incentivo dos pais, que perceberam uma facilidade em decorar letras de músicas desde muito novo. É violonista e trabalha com música instrumental e nativista, principalmente. Também possui um home studio chamando Estúdio Guaiepeca. Bacharel em Música Popular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela qual gravou seu primeiro disco intitulado "Mi Sonido", produzido como seu TCC com o apoio da universidade.

prontas na cabeça, na maioria das vezes com letras também prontas. No entanto, enquanto eu ainda estava me sentindo triste, o que saía eram coisas que só precisavam sair e não ficar, então muitas coisas foram postas fora, nunca quis gravar. No meio de tudo isso, escrevia músicas tristes, pesadas e deprimentes, mas isso não era o que eu queria escrever. Somente quando fiquei bem de verdade, consegui compor algo que achei bom. Porém todo esse processo foi fundamental para nascer a Yasmin compositora.

Nesses sete anos de faculdade, aprendi muita coisa e me tornei melhor em muitos aspectos. Comecei a dar aulas de canto, teoria e violão, me sinto hoje mais segura como cantora, como professora e como mulher. Me transformei enquanto estudei aqui. Tudo foi aprendizado, com alguns aprendi a ser um ser humano melhor, e, com outros, a não ser como eles.

O ano de 2019 foi um ano muito difícil pra mim. Lutamos com a minha tia Noêmia contra um câncer e não vencemos. Perdi minha tia mais querida no dia 15 de agosto. Toda essa luta e todo esse processo foram muito tristes e desgastantes, tinha dias que eu não tinha cabeça para nada. O câncer é uma doença muito triste, ele tira a vida das pessoas aos poucos, com muito sofrimento. Esse acontecimento foi o mais marcante no ano de 2019; me fez sofrer muito, mas também aprender muito. Acredito que tudo que passamos na vida é por uma razão e de todas as experiências vividas levamos uma lição. Basta saber interpretar.

Em agosto tirei o joelho do lugar e em outubro acabei machucando meu tornozelo - rompi parcialmente os ligamentos do tornozelo. Eu estava prestes a começar as gravações do meu EP quando conversei com meus colegas Guilherme, Elvys, Samir e Jean e disse que não conseguiria gravar e, provavelmente, nem me formar. Na mesma hora eles me disseram que me ajudariam e que eu iria, sim, me formar. Desde então eles foram sensacionais: me ajudaram muito, especialmente no que diz respeito ao arranjo das minhas músicas.

Nesse meio tempo, também encontrei outros colegas que se prontificaram a gravar para mim, sem me cobrar nada, apenas para me ajudar. Foi assim que toda a banda Sintonize, da qual o Gui (Guilherme Rech) faz parte, também entrou nessa e gravou a minha terceira música comigo.

Compõem a banda: Matheus Machado Pereira<sup>10</sup>, Ivan Gabrijelcic, Frederico Muller<sup>11</sup>, Gabriel Conti Dallo<sup>12</sup>, Eduardo Lopes<sup>13</sup> e Guilherme Rech. Eu me esforcei muito para chegar até aqui, mas eu vejo que mesmo que eu tenha me esforçado, eu não teria conseguido sozinha. A minha gratidão é imensa a todas essas pessoas que cruzaram o meu caminho, que se identificaram comigo e com o meu som e que me estenderam a mão. Acho importantíssimo salientar aqui o quanto é importante ter uma rede de amigos e que não somos ninguém sozinhos. A vida é uma eterna troca: troca de carinhos, de saberes, de lições e aprendizados, e tudo o que plantamos, colhemos. Tudo o que essas pessoas fizeram por mim, eu espero um dia poder fazer por eles ou por outras pessoas. Por mais importante que eu ache a valorização do Músico como profissional, eu também vejo que o dinheiro não é o mais importante.

## 2.1 MODIFICAR

Sempre trabalhei com comidas, doces e quitutes para conseguir me manter sem pedir ajuda à minha mãe (por mais que, por vezes, ainda dependesse dela). Com a venda de ovos de páscoa eu consegui comprar um Ukulele e um microfone da marca *Shure*. Isso foi um marco muito especial pra mim, pois conquistei com muito suor e com muitas madrugadas acordada sozinha fazendo chocolate.

Um dia depois de uma reflexão sobre minha vida no meu quarto eu peguei o Ukulele e me sentei na cama. Do meu quarto dava para enxergar a

---

<sup>10</sup> Vocalista, compositor e guitarrista na banda Sintonize. Autor de diversas músicas tocadas e lançadas com a banda, também possui composições que transitam por outros estilos, tais como: Mpb, Rap, Reggae e Samba. Atua em projetos paralelos tocando música popular brasileira, Samba Rock e Reggae em diversos formatos (solo, duo e trio).

<sup>11</sup> Frederico Muller Rodrigues toca Piano e violão a mais ou menos três anos. Participou da banda Figa e da banda Positiva Dub. Tocou em diversos palcos. Faz faculdade de licenciatura em música na faculdade IPA. Já atua dando aulas de música. Estuda música reggae autodidata. E participou recentemente da banda Sintonize.

<sup>12</sup> Bateria e Backing Vocals. Nascido em fevereiro de 1995, Cantor lírico desde 2004, cantou em corais de câmara e no Show Musical Anchieta, onde assumiu como baterista em 2007 por cinco anos. Em 2012 ingressou no conjunto de folclore internacional Os Gaúchos. Estudante da cultura e música reggae, em 2014 assumiu como baterista da banda ButiaDub e em 2016 foi um dos fundadores da banda Sintonize.

<sup>13</sup> Tecladista solo da Sintonize, compositor e multi-instrumentista. Iniciou sua trajetória musical no Projeto Prelúdio (UFRGS) com 6 anos idade, onde estudou teoria musical, flauta doce e violino, até chegar à orquestra do projeto. Posteriormente estudou violão, piano clássico e guitarra em escolas de música de Porto Alegre e Londrina. Tem em suas influências os mais variados estilos musicais, mas hoje se dedica à música Reggae.

pracinha em frente à minha casa, onde tinham crianças brincando. Dentro de casa o som tocava a todo o volume, pois isto sempre foi uma coisa que me deu muito prazer: ouvir músicas que gosto bem alto. Porém, no meu quarto a TV permanecia ligada no mudo. Foi neste momento, em um processo autodidata, que fui descobrindo meus primeiros acordes no Ukulele. Acordes simples, mas que tinham uma sonoridade muito bonita para mim. Assim surgiu a música “Modificar”. Para mim, essa música é um retrato musical muito fiel do momento que eu estava passando; eu estava me modificando, e nela retrato o que senti e o que vi naquele momento.

Quando compus “Modificar” pensei na instrumentação dela e concluí que ela ficaria linda com um violão, tocada de modo dedilhado. Então, no início do semestre, procurei meu amigo e Colega Jean Godoy para me ajudar. Fui para Esteio na casa dele e lá fizemos o arranjo da música. Então, Modificar se modificou; foi preenchida quase que completamente, faltava apenas um violino para o solo e eu não tinha ideia de quem iria chamar.

No início de outubro me inscrevi para trabalhar nas provas específicas de música da UFRGS. Nesse processo conheci a Liliana<sup>14</sup>, conversamos e contei para ela da minha situação e que estava quase na data de gravar e eu não tinha condições de pagar alguém para tocar violão. Descobri então que a Liliana tocava violino quando ela se ofereceu para tocar comigo para me ajudar. Eu não havia escutado Liliana tocar até o dia da gravação e fiquei nitidamente emocionada pois ela terminou de completar a música da forma mais sutil e bonita que eu já ouvi. O resultado final para mim soou sensacional.

---

<sup>14</sup>Iniciou seus estudos de música num projeto social chamado Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul, aos treze anos. Não tinha conhecimento musical e não tinha o costume de escutar música. Teve seu gosto musical moldado pro lado da música clássica, embora hoje já mantenha contato com outras formas de escrita musical. Tem 23 anos, e no mesmo projeto em que iniciou, agora dá aulas de violino, além de seguir tocando na orquestra do projeto. Se entendeu como mulher trans, cerca de seis meses atrás, e ainda está num processo de transformação de vida. Estuda música erudita (violino) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.





Figura 3 - Técnico Cristiano fazendo seu trabalho com excelência



Fonte: Elaboração própria.

### Modificar

Hoje acordei  
Lembrei de você  
Que falta faz sonhar  
Nunca pensei  
Que um dia ia ver  
Tudo como está  
Nunca imaginei lembrar  
A grama do campo  
O vento soprando  
As crianças a brincar  
O rádio tocando  
A TV funcionando  
Tudo no lugar  
Nunca imaginei pensar  
Nunca pensei...

Hoje acordei  
Lembrei de você  
Que falta faz sonhar  
Nunca pensei

Que um dia ia ver  
Tudo como está  
Nunca imaginei lembrar  
A grama do campo  
O vento soprando  
As crianças a brincar  
O rádio tocando  
Me ouço cantando  
Tudo no lugar  
Nunca imaginei pensar  
Nunca pensei  
Me modificar...

Ficha técnica:

Musica: Modificar

Autor: Yasmin Kortz do Amaral Ribeiro

Arranjo: Jean Godoy e Yasmin Kortz do Amaral Riberio

Violões: Jean Godoy

Violino: Lilianna Kali de Carvalho Domingos.

Voz: Yasmin Kortz do Amaral Ribeiro

Gravado em estúdio Soma em Porto Alegre em outubro de 2019.

Figura 4 - Eu e o Chico no estúdio Soma dia 31 de outubro de 2019



Fonte: Elaboração própria.

## 2.2 FÉ

A música “Fé” surgiu num momento em que eu estava me restabelecendo espiritualmente. Quando me encontrei de novo. As sonoridades dela surgiram quando eu estava envolvida na força após ter conhecido e feito parte de um ritual indígena. Foi quando me senti mais conectada com a natureza divina, quando encontrei sonoridades dentro de mim esquecidas. Sonoridades ancestrais que brotaram em mim de uma forma muito natural e cômoda. Ali descobri meu próprio som.

Sempre acreditei muito em Deus e sempre tive muita fé, mas não conseguia me expressar musicalmente sobre isso. Conforme Ngiem (2019), “redescobre-se que a música é uma linguagem, porque ela transmite as informações de maneira complexa, modificando o humor e as emoções”. Sendo assim, através dessa música, sinto que consegui expressar o mais puro sentimento, tanto com as palavras quanto com a melodia, sinto que ambas se completam e me completam.

Essa música veio para mim inteira e pronta, melodia, verso e refrão. Fé surgiu para mim quase que psicografada. Sinto essa música como minha conexão com o divino, como um portal para a elevação espiritual. Através dela eu consegui transmitir uma mensagem de perseverança de amor e de fé como o próprio nome já diz. Este é o recado que quero passar pra todas as pessoas que ouvirem ela.

Quando compus Fé não imaginava que ela poderia se enquadrar no estilo de reggae. Sempre gostei muito de ouvir e cantar reggae, mas na hora que compus não pensei sobre isso. Foi então que, em 2017, no meio das aulas de percepção com o Elvys, comentei sobre essa música com ele, e ele pediu então que eu cantasse um pedaço. Quando cantei, ele já pegou o violão, criou os acordes e colocou um ritmo. Ali vimos que fé se encaixava perfeitamente com o reggae.

Quando tinha a música completa com melodia e cifra, comecei a pensar em instrumentação. Imaginei então um naipe de sopros, um baixo que ainda não tinha definido quem faria, uma guitarra base que pensei para o Guilherme, uma guitarra solo tocada pelo Elvys e bateria que meu primo Nerison Medeiros iria me ajudar. Até então essa era a ideia. Foi quando o Guilherme entrou na

história. Chamei ele pra tocar comigo porque sempre fui muito fã do trabalho dele como músico. O Guilherme sempre foi um cara que conhece o reggae, que toca reggae e respira o reggae. Convidei ele e ele na hora aceitou.

Em setembro, faltando menos de um mês para gravar, o Guilherme me chamou, e então comentei que estava machucada e afastada da UFRGS e que achava que não conseguiria me formar e nem aproveitar as horas que já tinham sido reservadas para mim no estúdio SOMA. O Guilherme então se prontificou em me ajudar e me deu apoio e uma força enorme. Ele se disponibilizou a fazer o arranjo junto com o Elvys. A partir de então, Fé tomou outra forma. O Guilherme foi chamando um por um os amigos e parceiros da banda dele, Sintonize, e quando vi toda a banda já tinha aceitado gravar comigo; ação que tocou meu coração e que me emociona até agora.

No fim, um arranjo que era pra ser simples se engrandeceu e virou algo até então inimaginável para mim. Convidei o Francisco Gomes<sup>15</sup> e o Bruno Roldo Ruder<sup>16</sup> para fazer os metais e eles aceitaram de coração me ajudar. No final, o Guilherme não chegou a tocar a música, mas ele e o Elvys fizeram todo o arranjo dela. E considero que mesmo o Guilherme não tendo tocado, a alma dele está presente em cada nota, cada acorde e cada ritmo tocado. Fé carrega um pouco da alma de cada um, mas com toda a certeza tem mais presente partes de mim, do Guilherme e do Elvys. Todos juntos criamos esse resultado musical. Aprendi muito durante a gravação dessa música; foi um trabalho muito engrandecedor. Elevou minha alma.

---

<sup>15</sup> Nascido em Porto Alegre, em 27 de abril de 1961. Começou seus estudos musicais, na segunda metade da década de 1970, junto ao Curso de Extensão do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS. Foi aluno da classe de trompete do Professor Zacheu Barbosa da Silva. Atividades artísticas: Participação na Peça "O Acre vai a Rússia", Direção: Mima Lunardi, 1983; Participação no Grupo Instrumental Alguidar, 1983; Orquestra Popular de Porto Alegre(OPPA), 1986 – 1996; Banda El cocoloco – Salsa e Latim Jazz, 1986 – 2004; Banda Anos Blues – 1992 – 1996; Banda Discovery – Disco Music – 1996 – 1998; Banda Nicotine Soul Music – 1998 – 2001; Majestic Jazz Band – 1998 – 2000; Bossa em Trio – 1993 – 1999; Banda Jazzgig – 2008 até a presente data; Big Band do Instituto de Artes – 2018 até a presente data; Participação no Musical "CHIIICAGO"; Cursos e títulos: Bacharel em Música Popular, Instituto de Artes, colação de grau em 28/03/2018.

<sup>16</sup> Nasceu dia 5 de fevereiro de 1996 na cidade de Gramado, Rio Grande do Sul. Está se formando na Universidade Federal do Rio Grande do Sul neste semestre. Teve seu primeiro contato com instrumentos musicais ainda na infância ingressando numa banda marcial da escola em que estudou. Aos 16 anos de idade começou a fazer aulas particulares de trombone com um trombonista de Caxias do Sul. Nesse mesmo ano ingressei na Orquestra Sinfônica de Gramado (OSG). Participou do Festival de Música SESC de Pelotas. No ano de 2016 prestou prova e foi aceito a participar do conservatório de música da OSPA. Também integrou a Orquestra de Sopros de Novo Hamburgo.

Figura 4 - Eu e o Gui após terminarmos as gravações e mixagens da música

Fé



Fonte: Elaboração própria.

Fé

Se for preciso doe mais que cem por cento  
Um impulso a mais nunca é demais  
Podemos nos aliar ao vento  
Observe a paz que ele trás  
Deixe o amor entrar bater no peito  
O pensamento voar viajar com o vento  
Introduza princípios de um novo tempo  
Se conecte com o ser Real de dentro  
Não vou deixar que o mal me cegue  
Os protetores também me seguem  
Tenho que ser firme e forte de fé  
Pra no final de todo dia ainda conseguir ficar de pé  
Fé fé fé  
É o que eu desejo pra você  
Fé fé fé espero que consiga entender  
Fé fé fé é o que nós precisamos  
Fé fé é o que eu desejo pra você  
Fé espero que consiga entender  
Fé  
É o que nós precisamos ter

Figura 5: - Eu e o Elvys após ele ter gravado a guitarra solo da música Fé no dia 30 de outubro de 2019



Fonte: Elaboração própria.

Figura 6: Eu e o Bruno Rudger após ele ter gravado Trombone no estúdio Soma dia 31 de outubro de 2019



Fonte: Elaboração própria.

#### Ficha técnica:

Música: Fé

Autor: Yasmin Kortz do Amaral Ribeiro

Arranjo: Elvys Calai e Guilherme Rech

Guitarra Base: Matheus Machado

Guitarra solo: Elvys Calai

Teclado Base: Frederico Muller Rodrigues

Teclado Solo: Eduardo Lopes

Bateria: Gabriel Conti Dalló

Beckin Vocal: Gabriel Conti Dalló

Voz: Yasmin Kortz do Amaral Ribeiro

Trompete: Francisco Paulo Gomes

Trombone: Bruno Roldo Rudger

Gravado no estúdio Soma em Porto Alegre em outubro de 2019.

### 2.3 EU SEI

Um pouco diferente do processo de composição da música fé, na música “Eu sei” criei primeiro a melodia. Levei dois meses para criar uma letra. A melodia surgiu no mês de setembro de 2019, enquanto eu sozinha dirigia meu carro e desde o momento que ela surgiu eu nunca mais a esqueci. Eu diversas vezes compus coisas e acabei esquecendo. Sempre precisei anotar, principalmente as notas da melodia, mas com a música Eu sei não foi preciso. Cantarolei ela baixinho algumas vezes apenas e mesmo tendo passado dois meses sem lembrar dela quando fui pensar na melodia ela veio completa na minha mente.

Quando entrei na UFRGS, em 2013, tive a honra e o prazer de conhecer o Samir Gonzaga. Meu sentimento por ele surgiu quando o vi cantarolando e saltitando na redenção. Desde então eu sabia que deveria conhecê-lo. Começamos a conversar e hoje o Samir é um dos meus melhores amigos. Eu sempre tive vontade de fazer um som meu com ele. E quando compus a música Eu sei sabia que era ele que eu deveria chamar. Nos encontramos no apartamento dele e criamos ali, em apenas um dia, todo o arranjo desta música. Devido a eu ter me machucado, nós não ensaiamos mais, apenas nos encontramos para gravar.

No dia da gravação tivemos algumas dificuldades com gravar no Clic então eu sugeri que ela fosse feita bem simples apenas marcando os acordes

nos tempos fortes e no final a música ficou exatamente como deveria ter ficado. Sempre gostei de músicas que chamam mais atenção para a letra e melodia e não para o arranjo então eu acredito que Eu sei mostra muito da minha alma. Simples, porém muito importante.

Figura 7 - Eu gravando as vozes da música Eu sei dia 11 de outubro de 2019



Fonte: Elaboração própria.

Eu sei

Tentei falar

Eu sei eu sei eu sei

Vim reparar

Irei irei irei

Tentei falar

Eu sei eu sei eu sei

Vim reparar

Irei irei irei

Uh... uh... uh.. Uh..

Uh... uh uh... uh... uh ... uh uh... uh..

Uh...

Na caminhada às vezes perdida

Mil vezes me deparei

Nessa loucura que eu não entendia

Mil vezes quase perei

À angústia às vezes crescia



Sempre sempre rezei  
E no meio da prece eu pedi  
A luz que eu precisei

Tentei falar  
Eu sei eu sei eu sei  
Vim reparar  
Irei irei irei

Tentei falar  
Eu sei eu sei eu sei  
vim reparar  
Irei irei irei

Uh... uh... uh.. Uh..  
Uh... uh... uh... uh...  
Uh....

Ficha técnica:

Música: Eu sei

Autor: Yasmin Kortz do Amaral Ribeiro

Arranjo: Yasmin Kortz do Amaral Ribeiro e Samir Gonzaga

Piano: Samir Gonzaga

Gravado no estúdio Soma em Porto Alegre em outubro de 2019.

Figura 8: Eu e o Samir Gonzaga após gravar a música “Eu sei”



Fonte: Elaboração própria.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo esse processo de estudos e vivência dentro da UFRGS foi transformador. E como diz Andressa Ferreira (2018) “esse “abrir portas” dentro de um curso conservador é fruto de muito esforço e dedicação (e que até hoje são motivo de crítica, resistência e enfrentamentos dentro do departamento) de um coletivo de professores e professoras.” Me sinto grata aos professores que lutam por esse espaço dentro da universidade. Entrei na faculdade como uma menina que cantava e saio agora como uma mulher compositora, cantora, professora e preparada para os desafios que ainda estão por vir.

Acredito que sempre devemos estudar e que estudar nunca é demais. Aqui faço minhas as palavras de Andressa Ferreira (2018): “as ações afirmativas são urgentes, porém paliativas, é uma forma de inserir no espaço acadêmico uma pequena parte daqueles que sempre foram excluídos de todos os espaços de poder e produção de conhecimento.” Foram fundamentais para mim as ações afirmativas, pois eu entrei na faculdade através das cotas para alunos de escola pública. A cada etapa vencida, me sinto mais capaz e mais preparada para a vida. Sinto que o conhecimento não nos pode ser tirado e que uma vez que o adquirimos ele será sempre nosso para que usemos para nossas vidas e também para passarmos adiante.

Foi muito importante pra mim poder gravar minhas próprias composições. Principalmente por ser em um estúdio ótimo como o SOMA, com técnicos tão competentes e profissionais, junto dos meus colegas e amigos mais queridos. Até o último momento eu ainda estou aprendendo. Ouvir o resultado final do meu EP me deixa emocionada, jamais teria condições de ter gravado nesse momento se não fosse a UFRGS ter financiado as gravações e se não fosse todos os músicos que me ajudaram de coração nesse processo. Não somos nada sozinhos e na verdade somos muito melhores quando estamos unidos.

O resultado final desse EP mostra bem minha essência. E por mais que sejam apenas três músicas, acredito que são o suficiente para o resultado e trabalho que eu quis fazer. Uma vez eu mesma me questioneei sobre minhas músicas serem simples e curtas até que eu mesma me perguntei: “Você já disse o que queria dizer?” E sim. Isso é o que realmente importa para mim.

Consegui transmitir bem meus pensamentos, sentimentos e emoções. Meu EP é uma forma de expressão onde eu falo e dou conselhos de coração para aqueles que entenderem e sentirem no coração a mensagem. Espero que ele consiga atingir muitos corações e que essa mensagem de luz se propague o máximo possível. Em tempos difíceis como hoje precisamos nos conectar uns com os outros e nós mesmos com o nosso íntimo. Precisamos ter fé, amor e esperança. E precisamos não ter vergonha do que realmente somos. Essa é a mensagem do EP essência. Que possamos ser somente o necessário, que deixemos para trás todas as cargas, máscaras e pesos que a vida impõe. Porque o que é realmente importante é a nossa essência.

Figura 9 - Eu e o Técnico Cristiano após o término das gravações e mixagens, mostrando o carrinho de equipamentos o qual foi muito útil para o meu deslocamento dentro do estúdio



Fonte: Elaboração própria.

Figura 10 - Guilherme, Cristiano, eu e minha mãe Nilce após o termino das gravações e mixagens



Fonte: Elaboração própria

## REFERÊNCIAS

ARRUZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99% um manifesto**. 1ª edição. São Paulo, Boitempo, 2019.

FERREIRA, Andressa. **Percurso**: produção fonográfica e memorial descritivo sobre o percurso de uma compositora negra-indígena percussionista. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música Popular). Porto Alegre, 2018.

NGHIEM, Ming. **Música, inteligência e personalidade**: o comportamento do homem em função da manipulação cerebral. Brasil: Vide, 2019.